



A UTILIZAÇÃO DO MEME NO COTIDIANO E A SUA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Isaac Goulart da Silva

isaac.goulart.silva@gmail.com¹

Resumo

A internet é um meio importante para a criação e consolidação de grupos de compartilhamento de memes nas redes sociais. O presente trabalho busca analisar o motivo do brasileiro produzir e enxergar-se nos memes, utilizando a lente do cotidiano para este fim. Por meio de questionários, traça-se um perfil do grupo de estudo, com seus temas de interesse, e de fato, há uma linearidade no público que utiliza esta linguagem digital. Além disto, propõe uma metodologia de ensino de Geografia, que utiliza os memes em sala de aula, dando enfoque ao desenvolvimento de categorias de análise geográfica: região e paisagem, sob os olhos do aluno e sua percepção através do meme.

Palavras-chave: memes, rede, cultura.

Introdução

A cultura digital está presente na realidade mundial, praticamente em sua totalidade, e no Brasil, embora, haja uma segregação sociocultural, o acesso à tecnologia é facilitado de várias formas. Através desta cultura, há imersão numa realidade além da vivida nas telas, pois representa o cotidiano, porém nesta situação também se encontram sátiras, charges, histórias ou memes, estes que podem ser uma amálgama da realidade com a ficção.

O brasileiro, em especial, o jovem, produz memes com uma frequência constante, tal afirmação confirma-se nos grupos do *Facebook* e publicações no *Twitter* praticamente ininterruptas. Seguindo à risca o que diz Susan Blackmore, os memes lutam pela sua afirmação e nós, seres humanos, somos “máquinas de memes” (BLACKMORE, 2000). Como uma espécie de espírito nacionalista, o jovem no Brasil defende suas “obras” firmemente, entrando até mesmo em guerra, uma resistência.

¹ Graduando do 5º semestre no bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, da UFRGS – Campus Litoral Norte, localizado em Tramandaí, RS.

Trabalhar em sala de aula o uso dos memes, como um reflexo de acontecimentos, conflitos, e eventos, é uma alternativa que aproxima a realidade dos alunos para o centro da escola, o ponto central do debate, e a partir disto, desenvolver e refletir do porque os alunos compartilham e se identificam com o conteúdo digital. Para tanto, é necessário o estudo da Tecnologia da Informação e da Comunicação em Educação, que traz novas formas e métodos de ensino para o espaço escolar (GERALDI, 2015).

Através deste estudo, têm-se o intuito de analisar o porquê o brasileiro se identifica e reproduz o seu cotidiano através dos memes, desde a escala micro até a macro, nos mais diversos temas de sua realidade. E, também como o objetivo está na exploração da utilização de memes na sala de aula, como um auxílio no ensino e aprendizagem da Geografia, principalmente para utilização dos conceitos de categoria de análise geográfica região e paisagem.

Os memes e as redes

Com sua gênese, a partir da década de 1970, através dos estudos do etólogo Richard Dawkins (1976) chamando de meme o processo de replicação cultural. Somente no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 que os memes se tornaram o que são até então. De forma objetiva, os memes se tornaram formas de expressar a cultura popular na *web*, e tornaram-se fenômenos, com suas imagens legendadas, vídeos virais e expressões marcantes, que de certa forma ainda possui o significado estabelecido por Dawkins, passando por várias eras características, desde a charge até a miscelânea de informações que as redes sociais transmitem.

A partir do surgimento da internet, os memes foram criando “raízes” e se aperfeiçoando, bem como o usuário da mesma. O turbilhão de dados e informações apresentados na rede estimulam e de certa forma dominam o indivíduo, que vê na tela do seu dispositivo um mundo maior e diferente. É evidente que por serem de uma geração anterior à ascensão das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), os professores têm receio na utilização destas, diferente de seus alunos, que são nativos digitais (PRENSKY, 2001), pois

enquanto os alunos estão conectados e em interação com seus dispositivos (celulares, *tablets*, *notebooks*), por outro lado os professores têm certo temor em recorrer a tais tecnologias no dia a dia, e de modo especial em suas práticas. (TONETTO, 2015, p. 157)

Há, entretanto, uma semelhança entre ambos grupos, alunos e professores, que muitos não se dão conta, todos participam de redes, porém a imersão digital daqueles é mais intensa. Individualmente todos criam contatos, teias, conexões diariamente, no seu cotidiano, e seguindo o pensamento de Carvalho (2012) a vida humana não existe sem a cotidianidade e o cotidiano. A inovação tecnológica e suas ferramentas apenas aceleram e tornam mais intensas tais redes, em todas as esferas.

As redes sociais não podem ser vistas separadas das pessoas, seus usuários, estes que são atores das redes, não devem ser estudados sem as suas conexões, sejam estas no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, etc.

A fuga do cotidiano

A realidade, os fatos, são insumos para a produção de memes. Como mostra a **Figura 1**, a usuária do *Twitter*, afirma que no Brasil, tragédias e tensões, nas mais diversas escalas, são terrenos férteis para a produção de memes.

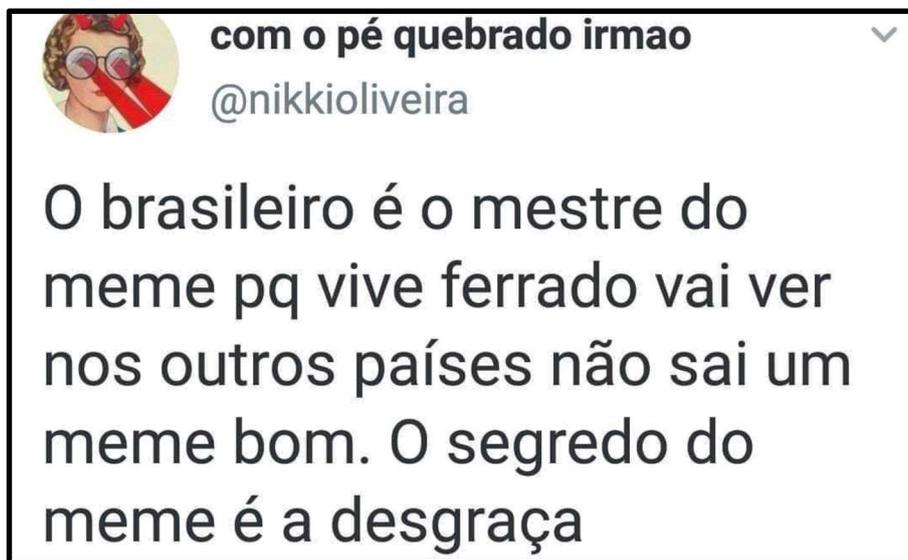


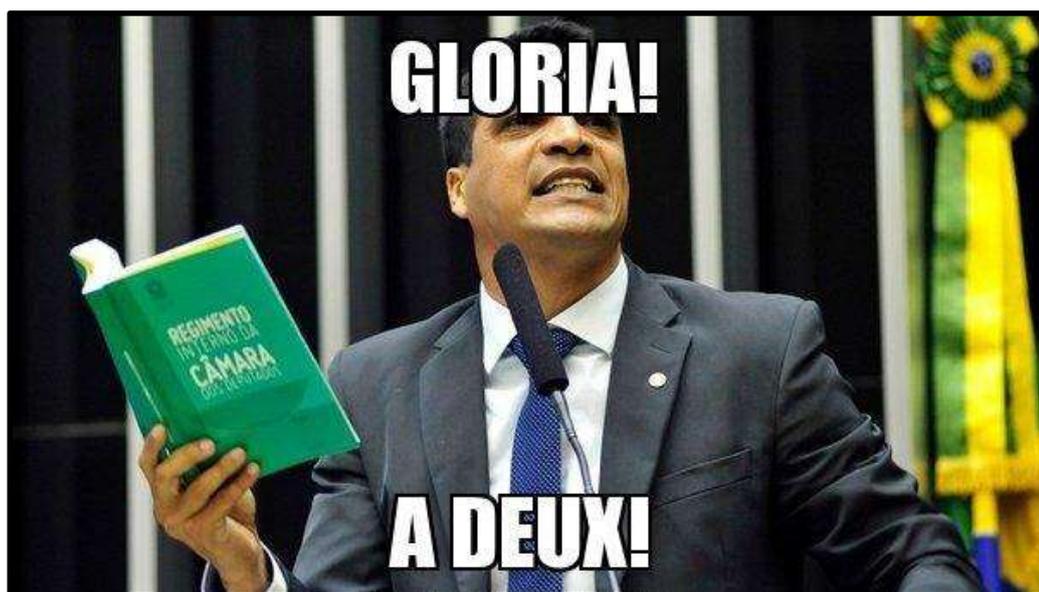
Figura 1

Fonte: Twitter

Embora ainda exista um grande preconceito para com os memes, de pessoas que os vêem como “bobagens” ou meras “piadas de jovens que têm tempo sobrando”, porém os memes são rotas de fuga, uma válvula de escape da sua realidade.

Da mesma forma que a vida do brasileiro é massante e com várias conexões *offlines*, nas redes sociais, com suas redes *onlines*, ele se encontra e trabalha com a criatividade para poder desafogar seu pensamento e assim que nascem os memes. As escalas para estes são as mais diversas, pode ser um contexto na qual apenas ele entenda pois apenas o indivíduo compreende, é possível que seja algo que viralizou na cidade por ser uma crítica ou história engraçada do município, ou até mesmo algo falando da política do país, um discurso que “soou engraçado” ou absurdo.

Um exemplo perceptível de meme em uma escala nacional é o representado na **Figura 2**, baseado na frase que se tornou o bordão do candidato à presidência em 2018, Cabo Daciolo. A expressão tomou forma e desenvolveu-se em proporções que fizeram o candidato ser um dos mais citados no *Twitter* durante o período eleitoral.



*Figura 2: Um meme baseado em temática política.
Fonte: MUSEUdeMEMES*

Estudar o cotidiano, é, sem dúvida, uma prática essencial para a sala de aula, pois faz com que haja um desenvolvimento no/do aluno, como pensa Callai:

O estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para

a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica. (CALLAI, 2010, P. 25)

As redes desenvolveram uma variedade de formas de transformar a sua realidade, através do memes, como podemos observar na **Figura 3**, pois lidam não só por mero entretenimento, mas também com um viés político e modificador.



Figura 3: Meme produzido durante a greve dos caminhoneiros em 2016.

Fonte: Correio 24 horas

Metodologias

No processo de elaboração do presente trabalho foram realizadas duas pesquisas, uma referente à **aproximação do universo meme em grupos do Facebook** e outra que trata do **esboço de proposta para a utilização de memes em aulas de Geografia**.

Aproximação do universo meme em grupos do Facebook

Realizamos através de um questionário no aplicativo *Google Forms*, com um universo de usuários em grupos de criação e compartilhamento de memes, para compreender melhor quem é o público que produz os memes no Brasil, na qual houveram 95 respostas ao conjunto de perguntas apresentadas (11), na qual 10 destas eram obrigatórias.

Dentre as questões dispostas ao público, cinco foram essenciais para estudar o caso, eram estas:

- **Qual a sua idade?**
- **Qual a sua ocupação?**
- **Você se identifica com os memes que visualiza/compartilha?**
- **Na sua opinião, o brasileiro retrata sua realidade no meme?**
- **Quais os temas que mais lhe chamam a atenção em um meme?** (neste caso, eram apresentados vários temas): Política, esportes, faculdade, animais, séries/filmes, religião, música e, História, Geografia, Matemática e Ciência.

Análise dos resultados

Nos resultados apresentados, observou-se no conjunto, uma variedade de indivíduos, na qual a maioria destes, possuem idade entre 19 a 23 anos, e paralelamente, estudantes, de todos os níveis de ensino, em especial 79% no ensino superior.

Em relação à questão da identificação dos indivíduos com os memes, cerca de 96% reconhece uma representação de si nas imagens, como é apresentado na **Figura 4**.



Figura 4

E assim como no caso anterior, houve o mesmo resultado, 92 pessoas do grupo acreditam que o brasileiro retratada sim a sua realidade nos memes.

Por fim, entre os temas que mais interessavam os indivíduos, Política e História/Geografia/Matemática/Ciências foram os mais selecionados, portanto, os que mais chamam atenção do público (Figura 5).

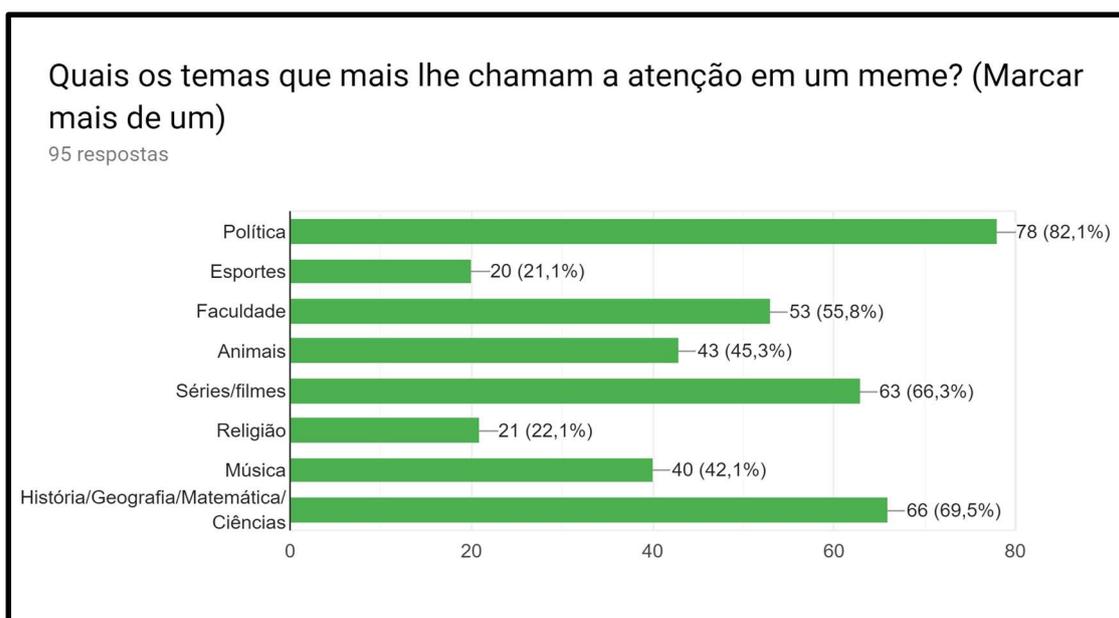


Figura 5

Esboço de proposta para a utilização de memes em aulas de Geografia

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi produzida uma proposta de prática de sala de aula utilizando os memes e os conceitos geográficos - região e paisagem.

Também foi pedido aos alunos que trouxessem fotos e imagens do seu bairro, em especial, de espaços deficientes, como ruas alagadas, terrenos baldios, instalações irregulares, entre outros. A partir destes registros, os estudantes “memeficaram”, ou seja, transformaram tais imagens de forma bem humorada, e geraram um produto como por exemplo, a **Figura 6**



*Figura 6: Utilização do humor com a realidade da cidade.
Fonte: Humoradas.com*

Após a produção dos memes, a turma foi questionada, o porquê da escolha da imagem e, junto disso, uma análise do meme produzido, com o aluno levantando apontamentos, no caso, as complicações apresentadas. Feito isso, utilizando um mapa do município, foram indicados os bairros a qual pertencem, e em cima disso, trabalhou-se o conceito de região, do porquê determinados bairros possuem mais áreas deficitárias que outros.



Para trabalhar o conceito de paisagem, solicitou-se aos alunos procurarem por notícias do seu bairro, onde seu bairro virou notícia, trazer para a sala de aula a imagem da reportagem e, caso não achasse alguma notícia, que os alunos pensassem em algo que iria virar notícia. Em cima disso desenvolveu-se um meme com a imagem escolhida. Os alunos foram questionados se a figura é uma paisagem e o que compreendem como uma, e após, foi realizado um contraponto com o significado deste conceito.

Considerações finais

Na Geografia, o estudo do cotidiano através dos memes se desenvolve nas mais diversas perspectivas. Assim como um dogma, filosofia ou código comportamental, o meme também influencia e perpetua ideais culturais. Trabalhar com o cotidiano, estimula um crescimento cidadão do indivíduo, e relacionar as redes sociais e seus memes, desde sua origem até o contexto em que foi inserido faz com que o aluno reflita o porquê daquele produto, bem como, desenvolve a criatividade do mesmo.

O brasileiro se identifica com os memes que produz, e o povo retrata a sua realidade nos memes que faz. O público que mais se interessa e mantém a cultura do meme são jovens, em especial, jovens que estão na faculdade e ensino médio. E de fato, a Política e os temas científicos são os que mais chamam a atenção deste público, uma escala macro, nacional e/ou mundial, tudo isto através do humor e outras formas de entretenimento.

Conclui-se também que os jovens estão propensos a refletir sobre as situações tendo os memes como objeto, e a partir deste objeto, eles conseguem conseguir seus próprios conceitos, como os de paisagem e região. Esta é uma metodologia que pode ser utilizada tanto para ensino fundamental, quanto para o ensino médio, pois desvincula o conceito pronto, e parte do aluno e da sua realidade.

Referências bibliográficas

BLACKMORE, Susan. *The Meme Machine*. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2000.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: HEIDRICH, A. L.; HEIDRICH, B. B.; COSTA, C. L. [et al]. (orgs). **Coleção explorando o ensino: Geografia**. Brasília, Ministério da Educação, 2010. p. 25-42.

CARVALHO, M. C. B.; NETO, J. P. **Conhecimento da Vida Cotidiana - Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, Luciana Maura; BIZELLI, José Luís. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230>. Acesso em: 28 maio 2019.

GREVE dos caminhoneiros abastece a internet com mais memes; confira os melhores. **Correio 24horas**. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/greve-dos-caminhoneiros-abastece-a-internet-com-mais-memes-confira-os-melhores/>. Acesso em: 13 de abr de 2019.

O que são memes? **#MUSEUdeMEMES**. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>. Acesso em: 10 de abr de 2019.

PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. Digital Native immigrants. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

TONETTO, E. P.; TONINI, I. M. Redes sociais e práticas escolares: plataformas para a construção de uma Geografia on-line. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. [et al]. (orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia: Rompendo rotações**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2015. p. 156-172.